



Universidade de Brasília – UnB  
Decanato de Ensino de Graduação  
Universidade Aberta do Brasil - UAB  
Instituto de Artes - IDA  
Departamento de Música  
Curso de Licenciatura em Música à Distância

**Os conteúdos e atividades musicais nas aulas de uma professora de Artes,  
em uma escola estadual de Unaí (MG)**

Wellerson Sousa Pires

UNAÍ - MG

2014

Wellerson Sousa Pires

**Os conteúdos e atividades musicais nas aulas de uma professora de Artes,  
em uma escola estadual de Unaí (MG)**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado como requisito obrigatório  
para a obtenção do título de Licenciado em  
Música na Universidade de Brasília.

Orientadora:

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regina Antunes Teixeira dos Santos

UNAÍ - MG

2014

***Dedicatória:*** à minha família por ter me apoiado em todos os momentos deste curso.

## AGRADECIMENTOS

À Deus por ter me iluminado nesta longa caminhada.

Aos professores do Departamento de Música da Universidade de Brasília, pelos conhecimentos a mim transmitidos.

À orientadora Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regina Antunes Teixeira dos Santos pela paciência e persistência em me ajudar, para o sucesso deste trabalho.

A tutora Beatriz pelo carinho que nos recebeu em todos os encontros presenciais da turma.

Aos colegas formandos pelo apoio e pela parceria formada para a contribuição mútua de conhecimentos.

## RESUMO

O escopo do presente trabalho foca-se no conteúdo curricular música relatada por uma professora generalista, atuante em uma turma de 5º ano do ensino fundamental. O objetivo da presente pesquisa foi investigar atividades musicais contempladas nas aulas de Artes por uma professora generalista em uma escola estadual de Unaí (MG). A pesquisa constitui-se de um estudo exploratório de natureza qualitativa. A coleta de dados ocorreu por meio de uma entrevista semiestruturada com uma professora com 35 anos de experiência de ensino, trabalhando há 4 anos como generalista em uma escola estadual de Unaí (MG). Aspectos tais como papel da música nas aulas de Artes, atividades musicais e repertórios trabalhados em aulas foram discutidos à luz da literatura específica. Os dados revelaram que as atividades musicais são empregadas de acordo com o calendário cívico, em atividades que privilegiam os movimentos corporais (coreografia, por exemplo) ou que atuem de forma motivacional em contextos de interdisciplinaridade. Não houve relato de atividades musicais que explorassem aspectos intrínsecos às propriedades ou características dos conteúdos musicais. O presente trabalho confirma a necessidade urgente de políticas efetivas para formação de professores não especialistas em Música, para que as atividades musicais inseridas em sala de aula não se configurem meramente como uma ferramenta subsidiária de ensino ou meio de lazer no currículo escolar.

**Palavras-chave:** atividades musicais; aula de Artes; ensino fundamental; professor generalista.

## ABSTRACT

The scope of the present study focused on the curricular content of music regarding a generalist teacher, who works in a 5<sup>th</sup> grade class of the elementary cycle. The aim of this research was to investigate musical activities contemplated in the Arts classes by a generalist teacher in a state school of Unai (MG). The research consisted in a qualitative exploratory study. Data were collected through a semi structured interview. The school teacher had 35 years of professional experience and has been working in a state school in Unai since four years ago. Aspects such as the role of music in Arts school, music activities and repertoire were discussed grounded on the specific literature. Data revealed that music activities were employed after civil calendar, in activities that promoted corporal movements (choreography, for instance) or which play a motivational role in interdisciplinary contexts. There was no report on music activities which exploited intrinsic aspect of the properties or characteristics of music content. The present study confirmed the urgent necessity of effective policies in the music education of non-specialist teachers in order to prevent that music activities play a secondary role for teaching or be used as leisure device within the school curriculum.

**Keywords:** musical activities; Arts class; elementary school; generalist teacher.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	<b>08</b>
<b>2. REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>10</b>
<b>3. METODOLOGIA</b>	<b>13</b>
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b>	<b>15</b>
4.1 <i>A formação da professora Maria do Rosário</i>	<b>15</b>
4.2 <i>O papel da Música nas aulas de Artes</i>	<b>16</b>
4.3 <i>Os conteúdos e atividades musicais nas aulas de Artes</i>	<b>17</b>
4.4 <i>Os recursos disponíveis nas aulas de Artes</i>	<b>21</b>
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>22</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>23</b>
<b>7. APÊNDICES</b>	<b>27</b>
7.1 <i>Apêndice A – Carta de Cessão</i>	<b>27</b>
7.2 <i>Apêndice B – Roteiro de Entrevista I</i>	<b>28</b>
7.3 <i>Apêndice C – Roteiro de entrevista II</i>	<b>31</b>
<b>8. ANEXOS</b>	<b>33</b>
8.1 <i>Anexo A – Consentimento Informado (Escola)</i>	<b>33</b>
8.2 <i>Anexo B – Consentimento Informado (Professora)</i>	<b>35</b>

## INTRODUÇÃO

Para a conclusão do curso de Licenciatura em Música, faz-se necessário cumprir quatro semestres de estágio. Nos dois primeiros estagiei em uma escola estadual com uma professora, em nível fundamental, realizando atividades musicais durante as aulas de Artes. Uma das particularidades desta escola é que lá não tem professores de música, sendo realizadas algumas atividades musicais nas séries iniciais pelos professores responsáveis pelas turmas. Para os alunos de 6º a 9º série, essas atividades são realizadas pelo professor de Artes, ou seja, por professores não especialistas na área de Música.

Um grande desafio para a área de Educação Musical é refletir como professores não especialistas estão lidando ou encontrando alternativas para trabalhar os conteúdos de música, sem precisar vinculá-los às especificidades técnicas que exigiriam uma formação específica na área. Para alguns autores (vide, por exemplo, REQUIÃO 2013), um dos maiores desafios do professor de Artes da rede pública estadual é a condução do ensino da música, tendo em vista a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, a partir da Lei 11769/2008.

O percurso histórico da Arte na educação do Brasil nos incita a refletir sobre o trabalho deste professor, e como ele encara desafios cotidianos, tanto em relação a significados e sentidos compartilhados, como também o que seleciona como conteúdos e atividades de música para suas aulas. De acordo com Rios, a escola é o local institucionalizado que tem a função específica de transmitir e preservar a cultura de um povo. Caracteriza-se por ser um “espaço de transmissão sistemática do saber histórico acumulado pela sociedade, com o objetivo de formar os indivíduos, capacitando-os a participar como agentes na construção dessa sociedade” (RIOS, 1999, p. 34).

Para Freire (1994), a arte é um ramo do conhecimento complexo e inacabado e como tal é fundamental saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a construção e acessibilidade ao domínio Artístico. O trabalho do professor de Artes está inserido, portanto, no todo da sociedade a qual se articula pelas relações sociais, que perpassam as inter-relações e relações pessoais, e que vão compondo e recompondo sua formação como docente e, também, transformando a cultura escolar.



É consenso nas discussões em Educação Musical que o professor não especialista sente dificuldade em desenvolver um trabalho mais aprofundado nessa área, já que, em sua graduação, não teve a formação necessária e nem básica para poder conduzir a música na escola de forma relevante (DEL BEN, 2005; 2006; SANTOS, 2007). Entretanto, também não se pode negligenciar a importância de se conhecer a realidade destes professores, para refletirmos quais seriam os conteúdos e atividades musicais que permeiam as atividades nas aulas de Artes. Dessa forma, surgiram-nos alguns questionamentos: até que ponto esses professor não teria procedimentos exequíveis e potenciais para o ensino com Música(s) e /ou de Música na escola? Quais as dificuldades e desafios encontrados por professores generalistas em relação ao conteúdo música?

Dessa forma, o objetivo da presente pesquisa foi investigar atividades musicais contempladas nas aulas de Artes por uma professora generalista em uma escola estadual de Unaí (MG). Os objetivos específicos são: (i) Identificar os conteúdos musicais utilizados, assim como os recursos empregados nas atividades musicais; (ii) Mapear as dificuldades e desafios encontrados pela professora tendo em vista a não especialidade na área da música; (iii) Compreender de que maneira professora investigada concebe a relação entre Artes e Música em suas aulas.

A Lei 11.769/08 descreve a obrigatoriedade de Música como componente curricular na escola. Dessa forma, a relevância da presente pesquisa justifica-se pela necessidade de mapear, conhecer e refletir sobre as realidades vivenciadas por professores no ensino de Artes nas Escolas, uma vez que não são professores especialistas na área de Música. A Educação Musical precisa registrar e refletir sob a óptica de professores atuantes em sala de aula, em que termos que ocorre a conexão entre música(s) e atividades musicais com as Artes na sala de aula. A inclusão de conteúdos e atividades de música no contexto da prática de ensino, mesmo que sejam eventuais, pode auxiliar nas proposições de ações, estratégias e mecanismos de formação básica complementar ou continuada em Música para fundamentar aquilo que é desenvolvido em sala de aula, em termos de conteúdos musicais. É consenso no campo da Educação Musical que precisamos refletir com propriedade sobre esse momento de transição, onde é necessário cada vez mais estabelecer a formação continuada (e/ou básica) de professores, mesmo não especialistas, para que esses possam vir a atuar de forma mais efetiva e consciente nas salas de aula.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Ao longo dos últimos anos, a situação do ensino de música no país em todos os níveis da educação básica tem sido amplamente discutida na literatura da área de educação musical (ver, por exemplo, HENTSCHKE E OLIVEIRA, 2000; ARAÚJO, 2001; PENNA, 2002, 2004a, 2004b; SOUZA *et al.*, 2002, FERNANDES, 2004; HUMMES, 2004; ALVAREZ, 2005; DEL BEN, 2005; DINIZ, 2005; FIGUEIREDO, 2003, 2005; MARINO, 2005; SANTOS, 2005; URIARTE, 2005; ABREU, 2006; DEL BEN *et al.*, 2006). De acordo com Hirsch (2007), boa parte dessa discussão aponta para a escassa presença da música como disciplina nos currículos escolares, relacionando-a à legislação educacional e, mais especificamente, a imprecisões e ambiguidades de seu texto.

Arroyo (2004), baseando-se nas reflexões de Penna, apontou aspectos a serem destacados a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9.394 de 1996 e da Lei 5.692/1971, bem antes de a Lei 11.769/2008 ser sancionada em agosto de 2008. De acordo com Arroyo (2004), três aspectos já se faziam presentes: (i) discussões críticas sobre a formação polivalente do professor de Arte, que deveria dar conta das diversas linguagens embutidas na disciplina Educação Artística; (ii) a noção já existente de que havia uma quantidade de concepções em relação ao ensino de Arte e a necessidade de mudança dessas concepções e (iii) a dificuldade de inserção da Música nos projetos pedagógicos do ensino de Arte no âmbito das secretarias estaduais e municipais de educação. Como aponta Requião (2013, p. 100):

(...) se, naquele momento, essas variadas concepções sobre o ensino de arte acabavam por excluir a música dos currículos escolares, hoje, com a obrigatoriedade da música como componente curricular da disciplina Artes, vemos que a questão está ainda longe de ser resolvida. Como pudemos observar, a música, agora como conteúdo obrigatório, continua a ser compreendida como elemento auxiliar e não formativo, e inúmeras concepções a respeito do que é a educação musical ainda coexistem no espaço escolar. (REQUIÃO, 2013, p. 100).

Autores como Sobreira (2008) e Subtil (2009) indicam a falta de docentes com a formação necessária para dar conta dos dispositivos da lei que torna a música conteúdo obrigatório, porém não exclusivo, da disciplina Artes.

Hirsch (2007) investigou como a música está presente nas escolas de educação básica vinculadas à 5ª Coordenadoria Regional de Educação, na região sul do estado do Rio Grande do Sul, identificando os profissionais que trabalham com música nas escolas, bem como apontam as necessidades de formação dos profissionais que trabalham com música nas escolas. O método escolhido foi o *survey* de delineamento interseccional, e os dados foram coletados através de questionário autoadministrado. Participaram deste trabalho 139 professores de Arte/Música das 104 escolas de educação básica que atendem às séries finais do ensino fundamental e ao ensino médio de 17 municípios, vinculadas à 5ª CRE, sediada em Pelotas – RS. A pesquisa apontou, dentre os dados coletados, que grande parte dos professores possui formação nos cursos de licenciatura em educação artística nas suas diversas habilitações. Consta também que a prática musical está presente por meio de atividades extracurriculares e como parte da disciplina de educação artística. Os professores apontaram seus interesses e necessidades de participação em cursos de formação continuada.

Dinelly (2011) investigou as dificuldades de assimilação dos conteúdos na questão do professor polivalente de Artes atuante nos 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, propondo alternativas para a construção de uma metodologia que seja eficiente tanto para quem ensina como para quem aprende. A metodologia empregada foi análise de conteúdos com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino médio e fundamental. Esses dados revelaram que os professores investigados consideram o ensino da Arte em momentos de lazer, passa tempo, produção de cartazes para as datas comemorativas, murais para festas escolares, etc. Uma alternativa apontada para eficácia do ensino de Arte foi a disponibilidade de materiais adequados para as aulas práticas, material didático de qualidade para dar suporte às aulas teóricas e a aplicação da disciplina por profissionais formados na área.

Cabe ainda mencionar, a recente reflexão sobre as funções da música realizada por Hummes (2013) a partir de uma pesquisa realizada em 2004 nas escolas do município de Montenegro (RS). Para essa autora, a música nas escolas tem diversas funções, dependendo do contexto, podendo estar presente em atividades de entretenimento, rituais cívicos e religiosos, ou mesmo agindo de forma integradora entre componentes curriculares dentro do contexto escolar. Dentre as diversas ações que a música pode suscitar em nós, cabe destacar a reação física que ela pode causar. Segundo Hummes (2014), tal reação é vista no contexto escolar, onde, de acordo com sua

pesquisa, os professores investigados utilizavam música também em trabalhos corporais, visando tanto o desenvolvimento do raciocínio, como a motricidade ampla e fina. Para essa autora, fundamentando-se em Merriam (1964), a música exerce várias funções na sociedade e na escola que é um segmento da sociedade. Portanto, a música está presente no cotidiano das sociedades e exerce várias funções, dependendo da situação em que estiver inserida.

### 3. METODOLOGIA

O presente trabalho teve o objetivo investigar como uma professora do Ensino Fundamental da rede pública contempla conteúdos e atividades musicais na disciplina Artes, de uma escola estadual de Unai (MG). Para atingir esse objetivo, a abordagem da pesquisa foi de natureza qualitativa, cujo foco residiu no registro e reflexões sobre os valores, concepções e iniciativas de uma professora de ensino fundamental do papel de atividades musicais em aulas de Artes. Essa pesquisa foi de cunho interpretativo, pois buscou a compreensão dos fatos a partir da interpretação dos relatos da entrevistada.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), o pesquisador qualitativo pauta seus estudos na interpretação do mundo real, preocupando-se em valorizar as experiências vividas dos seres humanos. Essa pesquisa, além de qualitativa, foi de natureza exploratória, uma vez que não foram realizados encontros em profundidade com a professora participante, de forma a permitir uma análise mais contundente na temática investigada. Segundo Gil (1991, p. 45), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento das idéias ou descobertas de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, estas pesquisas envolvem levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Posteriormente, os resultados aqui obtidos podem servir de ponto de partida para investigações mais aprofundadas, o que, portanto ressalta seu caráter exploratório.

A pesquisa foi realizada com uma professora de uma escola estadual de Unai (MG), com 35 anos de experiência de ensino. Ela trabalha há 4 anos nesta escola, como professora generalista para alunos do 5º ano do ensino fundamental.

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. Uma entrevista semiestruturada caracteriza-se pela utilização de um roteiro previamente elaborado, com questões abertas que podem ser de exploração das questões abertas flexíveis. Para Triviños (1987, p. 146), a entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que se relacionam ao tema da pesquisa, favorecendo tanto a descrição dos fenômenos, como também sua explicação e sua compreensão.

Para Manzini (1990/1991, p. 154), a entrevista semiestruturada está focalizada em um assunto focado no roteiro com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. Para o autor, esse tipo de entrevista pode fazer emergir informações de forma mais livre e as respostas não estão condicionadas a uma padronização de alternativas. O roteiro inicial contemplou os seguintes aspectos: (i) Dados pessoais e de formação; (ii) pensamento/concepção de ensino Música em Artes na escola, (iii) repertório e atividades de Música em Artes e (iv) recursos disponíveis em sala de aulas e na escola.

A entrevista com a professora Maria do Rosário (nome fictício) ocorreu em sua residência por opção da entrevistada. As informações foram gravadas em áudio. Após uma análise preliminar da primeira entrevista, voltou-se à professora investigada para detalhamentos de aspectos não contemplados plenamente ou dotados de ambiguidade, obtidos nesse primeiro encontro. Por essa razão, a coleta envolveu uma segunda entrevista com vistas a complementar os dados, que foram novamente registrados em áudio. As duas entrevistas totalizaram cerca de 30 minutos.

Os dados foram transcritos e categorizados, segundo os critérios previstos na entrevista semiestruturada, elaborada preliminarmente.

## 4.RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 A formação da Prof<sup>a</sup>. Maria do Rosário

Com a finalidade de levantar informações para dar sustentabilidade a esse trabalho, entrevistei a professora Maria do Rosário. Ela tem 57 anos de idade e leciona em uma escola estadual de Unaí (MG). Maria do Rosário atua há 36 anos como professora generalista. Atualmente trabalha há quatro anos com turmas do 5<sup>a</sup> ano do ensino fundamental, cujos alunos situam-se em uma faixa etária média de 12 anos. Sua formação é em Pedagogia e tem pós-graduação em Psicopedagogia. Segundo ela, essa formação faz com que se sintam “mais capacitada para atuar em sala de aula”.

A professora Maria do Rosário não tem formação específica em Música. Entretanto, participou de cursos oferecidos pela Secretaria Regional de Educação (SRE), nos quais considera ter sido capacitada à musicalização em sala de aula. O conteúdo desses cursos de formação continuada foi, em sua maioria, voltado ao público infantil conforme sua explanação. Segundo ela, nos treinamentos oferecidos, aprendeu músicas infantis, dinâmicas, mímicas, por exemplo.

Independentemente de ser uma professora especialista ou não, é consenso em Educação a necessidade de formação continuada constante aos professores em serviço. Tais afirmações vêm de encontro com Queiroz e Marinho (2003):

(...) o processo de formação é contínuo e [...]. Assim, tem-se buscado o aperfeiçoamento de profissionais atuantes no ensino para que estejam constantemente adaptados às exigências e as transformações sociais, políticas e educacionais (2007, p. 3).

Assim, com base na citação acima, verifica-se aqui que talvez o curso de musicalização realizado pela Prof<sup>a</sup>. Maria do Rosário tenha sido feito por sua percepção da presença de música no cotidiano, traduzindo assim transformações sociais que exigiam sua adaptação.

#### 4.2 O papel da música nas aulas de Artes

Na percepção da Prof<sup>a</sup>. Maria do Rosário, as aulas de Música na escola potencializam aspectos cognitivos, disciplinares e motivacionais.

[A música] é uma disciplina que leva o aluno a se concentrar, desenvolver o raciocínio... A música levanta a autoestima da criança. E também faz com que desperte nela mais interesse em saber ouvir e falar no momento adequado.

Na citação acima, as colocações da professora entrevistada vai de encontro com os dados apontados pela pesquisa de Hummes (2004), no tocante ao desenvolvimento de aspectos cognitivos. Com relação ao aspecto motivacional, cabe aqui mencionar que pesquisas com professores de ensino fundamental II têm revelado que a inclusão de letras de músicas, por exemplo, como instrumento alternativo na prática de ensino e aprendizagem, melhora a dinâmica em sala de aula em termos motivacionais, ajudando os alunos a se interessar por aprender um dado conteúdo (vide, por exemplo, Pereira, 2011). No caso do conteúdo relatado por Pereira, foi Geografia.

Para Maria do Rosário sua concepção sobre Artes, no contexto das salas de aula, é como forma de lazer. Essa concepção vai, até certo ponto, de encontro ao posicionamento de Ávila (2011):

A música, enquanto arte, conjuga-se à educação do corpo e completa a educação da mente. Sua prática constitui lazer estético e deve ser parte inerente da formação do ser humano, gerando autoafirmação individual, fator indispensável para o bom desenvolvimento escolar (ÁVILA, 2011, p. 1).

Na citação acima, a colocação de Ávila refere-se a Artes em termos de encontro estético. Entretanto, não podemos negligenciar que o aspecto do lazer está associado à dimensão de satisfação humana, que é uma forma de encontro estético. No caso da Profa. Maria do Rosário, quando Música é incluída nas aulas de Artes, é provável que sua inclusão atue também com o papel de lazer em termos de entretenimento ou mudança de atividade escolar. Embora essa concepção de Artes como lazer/entretenimento não tenha sido explorada nas entrevistas, não se pode descartar a possibilidade que, para essa professora, linguagens artísticas, sejam estas Música ou Artes, sejam consideradas subsidiárias no processo educacional.



Ainda com relação ao papel da música, Maria do Rosário faz menção ao uso de atividades musicais em função de atividades cívicas, fundamentando-se nos PCN, conforme trecho abaixo:

(...) a gente trabalha as músicas de acordo com as datas comemorativas. (...) Eu trabalho muito com o “O dia a dia do professor” que é o de datas comemorativas que tem os projetos... é do PCN. (...) tem vários tipos de músicas e aí eu apresento todas elas.. Atualmente, por exemplo, estamos no segundo semestre e estamos trabalhando muito datas cívicas (...) Trabalhamos músicas relacionadas aos pais pela data comemorativa ao dia dos Pais, (...) Agora na Semana da Pátria estamos trabalhando muito de acordo com essa data (...)

#### 4.3 Conteúdos e atividades musicais em aula de Artes

Do ponto de vista do planejamento da inclusão de atividades de música nas aulas de Artes, a professora afirmou:

“De acordo com o currículo da sala de aula nós temos que trabalhar na carga horária semanal cinquenta minutos de aula em aulas de Artes e Música. Dentro da Arte, a gente trabalha a música”.

Quanto ao repertório utilizado durante as aulas de Música, a Prof<sup>ª</sup>. respondeu que procura dar ênfase a datas comemorativas como: dias cívicos, dia dos pais, fim de ano e outros, conforme já relatado. Outros exemplos de repertório, fundamentando-se no PCN, foram mencionados pela professora, conforme trecho a seguir:

(...) Tem vários tipos de músicas e aí eu apresento todas elas... De brincadeira de roda tem a “Atirei o pau no gato”. A música de São Francisco que trabalha muito o corpo... (...).

Citou exemplo também de músicas que ela gosta de incluir rotineiramente. Por exemplo, uma delas é cantada ao receber visitantes em sala de aula. No momento do relato, a professora até cantou um trecho da música com a seguinte letra:

*“Boa tarde visitante como vai?”  
Boa tarde visitante como vai?  
Faremos o possível para sermos bons amigos,  
Boa tarde visitante como vai?”*

Essas e outras músicas são retiradas de livros como: “*A descoberta das notas*” e “*O mundo dos sons*”, das autoras Carla Magnan e Gabriella Solari. Esses livros citados pela professora são desenvolvidos para o público infantil, com conteúdos de fácil compreensão, para facilitar e fundamentar as atividades musicais na escola. Cabe aqui refletir sobre a população-alvo (alunos do 5º ano do ensino fundamental) e a faixa etária envolvida (em média, 12 anos). Tanto a canção exemplificada, como os livros citados nos quais a professora se fundamenta, parecem descontextualizados para a população-alvo trabalhada em sala de aula. É bem provável que a escolha desse repertório venha a ser decorrente do curso de musicalização da Secretaria Regional de Educação (SER) voltado à educação infantil. Em outras palavras, embora a Prof<sup>a</sup>. Maria do Rosário seja formada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia, o relato de sua atuação parece revelar que ao escolher conteúdo de música (livro direcionado ao público infantil) e atividades (canção para os visitantes, canção de roda) apontam que sua formação pedagógica como generalista parece não lhe permitir perceber a pertinência do material escolhido para o público-alvo, pelo menos, com base nesses seus relatos.

Talvez caiba aqui consultar o que os documentos de PCN mencionam a respeito de repertório:

O quando e como trabalhar os vários tipos de música levados para a sala de aula vai depender das opções feitas pelo professor, tendo em vista os alunos, suas vivências e o meio ambiente, e vai depender da bagagem que ele traz consigo: vai depender de seu “saber música” e “saber ser professor de música” (Brasil, 1998, p. 79).

Com base no trecho acima, parece-nos que o PCN, como referencial para o professor em sala de aula, mostra-se extremamente vago, pois se pressupõe a existência de um saber (“saber música”) e passa a responsabilidade das escolhas às experiências e conhecimentos que esse professor traz. Na presente pesquisa, tendo em vista que a professora investigada não é especialista na área da Música e dispõe apenas de um curso de musicalização infantil, sua eficácia acaba sendo muito limitada.

Outra atividade musical comentada pela professora foi o uso da música associada ao movimento corporal.

(...) No dia a dia, o mais fácil é trabalhar, por exemplo, a mímica, dos gestos, entendeu? Quando há movimento... (...) o aluno sente aquela vontade de movimentar o corpo, de se expressar...é mais fácil de se envolver em relação à música.

Ela faz este trabalho em colaboração com o professor de educação física que lhe ajuda na idealização de algumas coreografias:

(...) Eu sempre peço ajuda do professor de Educação Física que por sinal é uma pessoa muito criativa e também aproveito da criatividade dos alunos que também criam coreografias das músicas (...). Na aula de Educação Física eu levo os alunos para a quadra que é um espaço físico da escola e lá a gente trabalha muito com coreografia, então quer dizer que trabalho muito a parte do corpo, da mente... saber ouvir, principalmente saber ouvir na hora certa.

Nas citações acima, a professora menciona atividades musicais envolvendo atividade corporal, e nesse sentido, ela parece estar privilegiando o gestual dos movimentos corporais com a integração rítmica das músicas trabalhadas, contando com a colaboração do Prof. de Educação Física. De acordo com Monteiro (2010), coreografias proporcionam ao aluno o desenvolvimento de todos os seus domínios do comportamento humano, ou seja, comportamentos motor, afetivo-social, físico, psicológico de forma lúdica e harmoniosa.

Atividades envolvendo a interpretação de letras de músicas também são realizadas em sala de aula, conforme citação a seguir:

(...) Eu faço um trabalho interdisciplinar, aproveito a letra da música e faço a interpretação. (...) O que eu entendo é que quando o aluno sabe ouvir, ele pode identificar a mensagem que a letra da música está passando para ele, entendeu? (...) De acordo com a letra. Aí eles apresentam e fazemos um mural na sala... Eles apresentam o que entenderam e qual mensagem que a música passou para eles.

Na literatura, o uso de interpretação de músicas tem sido relatado como recurso didático. Por exemplo, Padilha (2006) discute limites e possibilidades da interconexão didática do gênero canção em aulas de língua portuguesa no ensino fundamental. Para esse autor, o professor tem de ser capaz de buscar diversidade nas canções escolhidas. Padilha ainda comenta que essa é uma tradição dos anos de 1970, com a inclusão de textos não literários nas escolas, onde a canção faz a ponte entre a diversidade textual e os gêneros literários (PADILHA, 2006). Textos contidos nas canções podem suscitar mais motivação e interesse por estar mais próxima do cotidiano e do contexto sociocultural dos alunos.

A professora também comentou que aceita e permite a inclusão de músicas escolhidas pelos alunos, o que considera garantir mais participação e interesse pelas aulas de música:

Eu gosto de todas, mas os próprios alunos trazem essa bagagem de casa, eles chegam na sala e perguntam: *Professora, posso cantar essa música? Posso apresentar essa música?* Principalmente nas aulas de Arte que trabalhamos nas quintas e sextas-feiras em que trabalhamos atividades (...) onde eles mesmos trazem de casa o seu repertório (...). Hoje esses adolescentes gostam muito dessa música *funk*, né? Então quando a gente trabalha a parte corporal... Eles gostam de estar sempre em movimento...

O uso do *funk* em contexto escolar já foi reportado na literatura (vide, por exemplo, SUBTIL (2006), AMARAL (2011), FIORATTI (2012)). Subtil (2006) relata que foram realizadas entrevistas em duas escolas em 2001 onde foi possível perceber que as músicas do *funk* estavam presentes no cotidiano dessas escolas com força total. A grande parte das meninas entrevistadas afirmou gostar do *funk* para dançar por ser alegre e divertido, mas ressaltavam gostar somente do ritmo, das palavras, não, uma vez que essas continham palavrões e expressões de falta de respeito. Os meninos, apesar de gostarem do *funk*, alguns assumiam uma atitude moralista, enquanto outros apreciavam o gênero para haver “mulher dançando e homem rebolando (depoimentos escritos) (p. 124).”

Para a Prof<sup>a</sup>. Maria do Rosário, o maior desafio de se trabalhar com Música na disciplina de Artes é despertar a motivação do aluno com a música sugerida, conforme relato abaixo:

Primeiro temos que fazer a motivação do aluno, despertar neles o interesse. Esse é o maior desafio! (...) Geralmente quando eu tenho que trabalhar esse conteúdo [Música] [sic] o desafio maior é (...) num primeiro momento talvez ele não tenha aquela vontade, prazer, e aí ... Quando eu consigo despertar nele o gosto [pela música sugerida]... então percebo que surtiu efeito, houve participação, houve interesse do aluno.

Segundo Maria do Rosário é essa motivação, dedicação e participação no dia-a-dia das atividades na sala de aula que são utilizadas para avaliar os alunos.

#### *4.4 Os recursos disponíveis em sala de aula e na escola*

Em relação aos recursos materiais disponíveis na escola a professora comentou:

Nós temos [aparelho de ] som, a sala de multimídia onde usamos a TV... Para trabalhar coreografia, nós usamos a sala de multimídia... Infelizmente, na escola ainda não temos uma banda formada, a gente não tem os instrumentos adequados para trabalhar a música (...) o que seria o ideal para trabalhar a música.... Então o que usamos mesmo é o espaço físico.

A dificuldade de dar aula de música em contexto escolar não é exclusividade do contexto da escola da Prof<sup>a</sup>. Maria do Rosário, pois isso já foi comentado na literatura. Por exemplo, Araújo (2001) fala das dificuldades de se dar aula de música na escola pela falta de instrumentos e espaço adequados. O mesmo é dito com relação à aulas de Artes, onde meios computacionais e o uso da internet pode suprir parcialmente essa demanda (vide, por exemplo, CUNHA, 2012).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Os resultados da pesquisa revelam que a falta de formação específica é um fator que dificulta as atividades musicais desenvolvidas na escola. Por outro lado, a experiência obtida pela professora ao longo dos anos de docência e os cursos que participou, são as ferramentas utilizadas para superar as dificuldades enfrentadas. No entanto, curioso observar que a formação em Pedagogia parece não lhe garantir uma escolha adequada de materiais para as atividades musicais, levando em conta a faixa etária dos alunos trabalhados. Portanto, corroboramos com Queiroz e Marinho (2003) quando defendem a formação continuada para professores, e acrescentamos ser fundamental a formação básica de professores não especialistas.

Do ponto de vista de atividades musicais, observa-se que a Prof<sup>a</sup>. Maria do Rosário tenta utilizar atividades musicais de diversas formas: canções associadas a momentos cívicos ou datas comemorativas, coreografias, interpretação de textos (letra de canções). No entanto, com base em seus relatos, não se observa um uso explícito específico de conteúdos musicais, como por exemplo, atividades de apreciação, onde os alunos fossem sensibilizados aos componentes elementares da música (como intensidade (forte/fraco), registro (grave/agudo), andamento (lento/moderato/rápido), por exemplo.

Outro fator importante trabalhado pela professora é a motivação, que está diretamente ligado aos resultados das atividades realizadas. É inegável um aspecto motivacional na inclusão de música em atividades interdisciplinares relatado pela professora.

Mesmo que a Lei 11769/2008 tenha tornado obrigatório o ensino de música no ensino básico, percebe-se uma defasagem muito grande na aplicabilidade desse ensino, pela falta de formação de recursos humanos, infraestrutura física e de mecanismos concretos de incentivo de formação em Música em nível básico de professores não especialistas. Dessa forma, professores como a Maria do Rosário são obrigados a improvisar para introduzir música e manter vivo este ensino nas salas de aula.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Delmary Vasconcelos. *Identidades Musicais de Professores Ensino de Arte em Sinop/Mt*. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem). Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2006.

ÁLVARES, Sérgio Luís de Almeida. A educação Musical curricular nas escolas regulares do Brasil: a dicotomia entre o direito e o fato. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 12, p. 57-64, mar. 2005.

AMARAL, Mônica do. Rap, Hip-Hop and *Funk*: The “Eroptika” of the youth art invades the scene of public schools in Brazil. *Psicologia USP*, São Paulo, no. 22, p. 593-620, 2011.

ARAÚJO, Rosane Cardoso. *O ensino da música nas séries iniciais das escolas municipais de Curitiba*. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2001.

ARROYO, Margarete. Políticas educacionais, arte-educação e educação musical: uma estudo na cidade de Uberlândia, MG. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12., 2003, Florianópolis. *Anais...Florianópolis: ABEM*, 2003. p. 586-594.

ARROYO, Margarete. Música na educação básica: situações e reações nesta fase pós-LDBEN/96. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 10, p. 29-34, mar. 2004.

COHEN, Louis.; MANION, Lawrence. *Research Methods in Education*.4.ed. London: Rutledge, 1994.

CUNHA, Júlia M. de J. Ensino de Artes: Dificuldades, experiências e desafios. *Revela*, v. 6, p. 1-10, 2012.

DEL BEN, L. Um Estudo com Escolas da Rede Estadual de Educação Básica de Porto Alegre/RS: subsídios para a elaboração de políticas de educação musical. *Música Hodie*, Goiânia, Vol. 5, n. 2, p.65-89, 2005.

DEL BEN, Luciana *et al.* Políticas educacionais e seus impactos nas concepções e práticas educativo-musicais na educação básica. CONGRESSO DA ANPPOM, 16., 2006, Brasília. *Anais...*, Brasília: 2006, p.1-6.

DINNEY, Francinely P. O Ensino de Arte no Brasil: uma análise dos conteúdos do Ensino Fundamental. *Arte e Ciência*. 2011. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/ensino-de-arte-no-brasil-uma-analise-dos-conteudos-do-ensino-fundamental/80238/>. Acesso em 01/10/2014.

FERNANDES, José Nunes. Normatização, estrutura e organização do ensino da música nas escolas de educação básica do Brasil: LDBEN/96, PCN e currículos oficiais em questão. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 10, p. 75-88, mar. 2004.

FIGUEIREDO, Sérgio Luís F. Proposta curricular de música para o município de Florianópolis. *Palestra no III Encontro ABEM Sul*. Florianópolis, 2003. Disponível em: [http://www.ceart.udesc.br/Revista\\_Arte\\_Online/abemsul/artigo6.html](http://www.ceart.udesc.br/Revista_Arte_Online/abemsul/artigo6.html) Acesso em 01/10/2014

FIGUEIREDO, Sérgio Luís. F. Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 12, p. 21-29, mar. 2005.

FIORATTI, Gustavo; RAMOS, Léo. No ritmo do saber. *Revista da FAPESP*, v. 25, p. 80-83, 2012.

HENTSCHKE, Liane; OLIVEIRA, Alda. A educação Musical no Brasil. In: HENTSCHKE, Liane (Org.). *Educação musical em países de línguas neolatinas*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2000. p. 47-64.



HUMMES, Júlia Maria. *As funções da música sob a ótica das direções escolares*. Dissertação (mestrado em música). Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

\_\_\_\_\_. Possibilidades para a Música na Escola: revisitando as categorias de Allan Merriam. *Revista da Fundarte*, n. 26, p. 21-25, 2013.

MARINO, Gislene. Educação musical escolar: análise do ensino de música nas escolas municipais de Belo Horizonte. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 14., 2005, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: ABEM, 2005. p. 1-7.

MERRIAM, A. O. *The anthropology of music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

PADILHA, Simone de Jesus. Limites e possibilidades do ensino-aprendizagem do gênero canção no ensino fundamental: alguns elementos para reflexão. *Polifonia*, v. 12, n. 1, p. 82-106, 2006.

PENNA, Maura. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 6, p. 65-74, 2002.

PENNA, Maura. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: I – analisando a legislação e termos normativos. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 10, p.19-28, mar. 2004a

PENNA, Maura. A dupla dimensão da política educacional e a música na escola: II – da legislação à prática escolar. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 11, p. 7-16, set. 2004b.

PEREIRA, Suellen Silva. Reflexões sobre a prática de ensino e os recursos adotados nas aulas de Geografia: a utilização de músicas em sala de aula por professores do município de Campina Grande, PB. *Geosaberes*, Fortaleza, v. 2, p. 88-99, 2011.

SANTOS, Regina Márcia Simão. Música, a realidade nas escolas e políticas de formação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 12, p. 49-56, mar. 2005.

SANTOS, Regina Márcia Simão. Música, a realidade nas escolas e políticas de formação. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 12, p. 49-56, mar. 2005.

SOBREIRA, S. Reflexões sobre a obrigatoriedade da música nas escolas públicas. *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 20, p. 45-52, set. 2008.

SOUZA, Jusamara *et al.* *O que faz a música na escola? Concepções e vivências de professores do ensino fundamental*. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Música do Instituto de Artes da UFRGS, 2002. (Série Estudos, 6).

SUBTIL, M. J. Educação e Arte: dilemas da prática que a História pode explicar. *Revista Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 4, n. 2, p. 185-194, jul./dez. 2009. Disponível em <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=89412348009>

URIARTE, Mônica Zewe. *Na Trama das Artes, a Descoberta da Música Escolar*. Dissertação (Mestrado em Educação). Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.

## **7. APÊNDICES:**

### **7.1 Apêndice A- Carta de cessão**

#### **CARTA DE CESSÃO PARA A PESQUISA**

Eu, \_\_\_\_\_,  
RG \_\_\_\_\_, professora generalista na  
escola \_\_\_\_\_ em INAÍ-MG, declaro para os devidos fins  
que autorizo a realização da pesquisa de WELLERSON SOUSA PIRES, RG: MG -  
\_\_\_\_\_, matrícula: \_\_\_\_\_, estudante do curso de Licenciatura em  
Música a Distância da Universidade de Brasília (UnB), realize sua pesquisa para a  
disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nesta instituição. A entrevista é parte  
da coleta de dados da pesquisa intitulada: A inclusão de música(s) nas aulas de Artes  
visuais sob a óptica de uma professora em nível fundamental, cujo objetivo geral é  
investigar atividades musicais contempladas nas aulas de Artes por uma professora  
generalista em uma escola estadual de Unaí (MG).

Autorizo, na qualidade de professora investigada para a pesquisa, que os dados  
coletados sejam utilizados para fins didáticos e de divulgação acadêmico-científica,  
mantendo meu anonimato, bem como da Instituição.

---

Assinatura da Professora participante

### **7.2 Apêndice B- Roteiro de entrevista I**

**A. Dados pessoais e de formação:**

1. Qual a sua formação como professora? Tem curso de quê?
2. Faz quantos anos que a senhora se formou?
3. Quantos anos que a senhora exerce essas atividades em sala de aula?
4. A senhora algum dia já fez ou participou de algum curso em Artes ou em Música? E após a faculdade?
5. Onde a senhora adquiriu os conhecimentos de artes/música que a senhora aplica em sala de aula?
6. Toca algum instrumento? Canta? Faz parte de alguma atividade musical (canta em coral, por exemplo, ou faz parte das atividades de sua igreja...)?
7. Atualmente, quantas turmas de artes a senhora têm aqui nesta escola?
8. A senhora trabalha como professora em outra escola?
9. Tem outro trabalho além deste (qualquer outro)?

**B. Pensamento/ Concepção de ensino de Artes (Música) na escola:**

1. O que a senhora entende por ensinar música dentro da disciplina Artes?
2. Quando, em seu **Planejamento**, a senhora decide por incluir atividades musicais? Por que isso ocorre?
3. Os alunos têm interesse pelas atividades musicais em suas aulas de Artes?
4. A senhora costuma fazer **avaliação** dessas atividades (musicais)? Como a senhora avalia seus alunos nas atividades musicais (individualmente/no grupo/pelos trabalhos/produtos/a interação com os colegas/formas de dedicação/ habilidades)?

**C. Sobre o repertório e as atividades com e de Artes e Música:** **Repertório:**

- Tem algum tipo de música que sempre gosta de ensinar para seus alunos?
- Todo o tipo de música (música pop, rock, balada romântica, canção sertaneja, baião, *funk*, canção de roda....) pode estar em suas aulas na turma? Que tipo de música inclui e exclui em suas aulas? Por quê?

- Há um repertório específico que precisa ser trabalhado em sala de aula? Essas músicas têm relação com datas comemorativas ou eventos da escola?
- Os alunos podem fazer sugestões das músicas que a turma vai cantar? Eles fazem ou já fizeram?

□ **Atividade Musicais :**

- Percebe-se em suas aulas que a senhora inclui atividades de canto coletivo e coreografias (rítmicas?) Quais os benefícios que os alunos estão tendo com essas atividades?
- Existem outras atividades musicais que a sra gosta de incluir em suas aulas? Faz escutarem música, por exemplo?
- A faixa etária das turmas que a senhora trabalha, influencia no conteúdo trabalhado em cada uma delas?
- Qual é o maior desafio de trabalhar com música na disciplina de Artes?
- Quais são a(s) atividade(s) que a senhora se sente mais a vontade (que é mais fácil) ao ensinar em Música? {Porque acha que isso ocorre?}
- Nas atividades musicais incluídas em suas aulas que conteúdos de Música esta ensinando? (quando as crianças cantam... Ou fazem alguma coreografia rítmica...)

**D. Sobre os recursos disponíveis em sala de aulas e na escola:**

- Que tipo de recursos são disponíveis na escola/sala de aula (rádios/TV/computador, aparelho de som, instrumentos de percussão/teclado/viola/ flauta-doce)?
- Os estagiários em música ajudam-lhe, de alguma maneira, nas atividades musicais e com música desenvolvida em sala de aula? Por quê?
- Quais os recursos são levados para a sala de aula para desenvolver as aulas? Tem algum tipo de recurso didático (material para as aulas) que solicitou para os estudantes trazerem?

- Percebe-se que suas aulas são desenvolvidas, na maioria das vezes, dentro da sala de aula convencional. Isso facilita ou dificulta o ensino de Artes/Música? Por quê?

1. Qual a sua idade?
2. Em que nível atua? Para que séries dá aula atualmente?
3. Qual a faixa etária média dos alunos?
4. Há quantos anos atua nessa escola?
5. A senhora é professora generalista ou de Artes?
6. Professora, a senhora disse que é formada em Pedagogia e pós-graduada em Psicopedagogia. Em que sentido a senhora acha que esses cursos ajudam a senhora a dar aula? Que aspectos a senhora considera que utiliza em sala de aula, e que são decorrentes do que a senhora aprendeu nesses cursos?
7. Professora, a senhora disse participou de alguns treinamentos oferecidos pela CEA de Unaí. Que tipo de treinamento em música é oferecido no CEA de Inaí? O que é CEA? O que significa essa sigla?
8. Onde adquiriu conhecimentos de Artes que aplica em sala de aula?
9. Quando a gente fala em Artes, o que a senhora entende por Artes, no contexto de suas aulas?
10. Onde a senhora aprendeu aquilo que ensina quando usa alguma atividade com Música? [De onde vêm as ideias de atividades que inclui alguma inclusão de músicas?]
11. Na primeira entrevista, a senhora falou em música para dar boas-vindas para os alunos. Poderia me cantar essa música?
12. Poderia me mostrar os livros que a senhora usa? Teria como ter essas músicas para ilustrar na minha pesquisa?
13. Como essas canções, como essa canção de boas vindas, é trabalhada nas suas aulas?
14. A senhora disse na outra entrevista: *os próprios alunos chegam na sala e perguntam se podem cantar uma certa música*. Eu gostaria que me desse exemplo dessas músicas cantadas em aulas (a pedido dos alunos)?
15. Professora, apesar da senhora dizer que gosta de todas as músicas, eu gostaria de insistir em um ponto: sempre existe alguma música que preferimos ou tendemos a incluir em nas aulas... A senhora tem algum tipo de musica que sempre está presente no seu cronograma (estou me referindo ao longo anos de sua experiência como professora)?
16. A senhora também disse que as crianças gostam muito de canção de roda. Poderia dar exemplos de canções de roda que trabalha em aula?

17. Por que incluir canções de roda para este nível que a senhora atua? Tem alguma função educacional?
18. Poderia me dizer o que entende por coreografia?
19. De onde vem a ideia para fazer suas Coreografias? (criação pessoal, TV; youtube). (poderia dar exemplos?)
20. Há músicas que a senhora prefere ensinar somente com coreografia? Quais? ]
21. Do ponto de vista educacional, qual o objetivo de se ensinar coreografias? O que essas atividades proporcionam à formação das crianças?
22. A senhora disse que a apreciação musical também é bem valorizada em suas aulas.
  - (a) O que entende por apreciação musical?
  - (b) Como faz a essas atividades com os alunos?
23. Em relação aos recursos didáticos o que a senhora disse:  
*Eu trabalho a letra da música onde trabalho também a interpretação dela.*
  - (a) Eu gostaria que me relatasse como trabalha a interpretação? Eles recitam? Eles fazem compreensão de texto?
  - (b) Poderia dar um exemplo de musica a senhora já trabalhou a interpretação? O que a senhora salientou? Qual foram as estratégias de ensino
24. Professora, por motivos dos procedimentos éticos da pesquisa, eu gostaria que a senhora escolhesse um nome para ser chamada em meu trabalho de TCC, um pseudônimo. Nós vamos preferir proteger sua identidade. Qual o nome que a senhora gosta, e sugeriria ser chamada na descrição do meu TCC?

## **8.ANEXOS:**

### *8.1. Anexo A – Consentimento Informado (Escola)*



Ilmo. Prof. \_\_\_\_\_

MD. Diretor da **Escola** \_\_\_\_\_

**UNAÍ -MG**

Prezado Diretor,

Venho por meio de esta solicitar-lhe a permissão para que WELLERSON SOUSA PIRES, aluno do Curso de Licenciatura em Música à Distância (Universidade Aberta do Brasil – UAB/ Universidade de Brasília – UnB) possa conduzir sua pesquisa com a professora \_\_\_\_\_ de sua instituição (**Escola** \_\_\_\_\_). O objetivo da presente pesquisa é investigar as atividades musicais contempladas nas aulas de Artes por uma professora generalista em uma escola estadual de Unaí (MG). Para tal, o referido estudante necessitaria entrar em contato com esta professora generalista via e-mail, a fim de convidá-la a participar como voluntária de seu trabalho de final de curso.

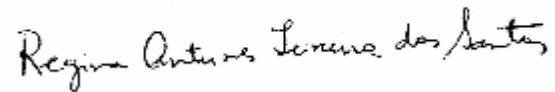
A etapa de coleta de dados será realizada através de encontro presencial com a referida professora, e utilizará a entrevista com roteiro contendo questões reflexivas sobre as potenciais facilidades e dificuldades na inclusão de música(s) nas aulas de Artes, em nível fundamental. Seguindo os procedimentos éticos da pesquisa, os dados coletados serão de uso exclusivo para fins didáticos e de divulgação acadêmico-científica, e à participante, bem como à Instituição acolhedora será garantido o anonimato.

Caso vossa Instituição permita o acesso à professora \_\_\_\_\_ para o envio de uma carta convite, solicito-lhe o e-mail desta professora para contato bem como o preenchimento da carta de cessão.

Em caso afirmativo, solicitamos-lhe ainda que assine o documento em anexo para cessão de direitos da pesquisa junto a essa Instituição.

Desde já lhe agradeço pela atenção dispensada e coloco-me à sua disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se fizerem necessários.

Porto Alegre, 23 de agosto de 2014.



Regina Antunes Teixeira dos Santos  
Instituto de Artes – UFRGS  
Professora UAB-UNB da disciplina de TCC  
Regina. Teixeira@ufrgs.br

Ilma. Prof. \_\_\_\_\_

## **UNAÍ -MG**

Prezada professora \_\_\_\_\_

Venho por meio desta, convidar-lhe a participar da pesquisa de WELLERSON SOUSA PIRES, aluno do Curso de Licenciatura em Música à Distância (Universidade Aberta do Brasil – UAB/ Universidade de Brasília – UnB). O objetivo de seu estudo é investigar atividades musicais contempladas nas aulas de Artes por uma professora generalista em uma escola estadual de Unaí (MG). Para tal, o referido estudante necessitaria de sua valiosa participação como atual professora da escola \_\_\_\_\_ em Unaí-MG.

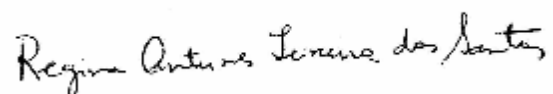
A etapa de coleta de dados será realizada através de encontro(s) presencial (is) com vossa senhoria, e utilizará a entrevista com roteiro contendo questões referentes ao seu ponto de vista e experiências sobre a forma de incluir música nas atividades de Artes, em nível fundamental, assim como eventuais dificuldades e facilidades nos processos de utilização de música na sala de aula.

Seguindo os procedimentos éticos da pesquisa, os dados coletados serão de uso exclusivo para fins didáticos e de divulgação acadêmico-científica, e será garantido o anonimato, tanto a vossa senhoria, bem como à Instituição.

Em caso afirmativo de concordar em colaborar com essa pesquisa, solicitamos-lhe ainda que assine o documento em anexo para concessão da realização da pesquisa junto a essa Instituição.

Desde já lhe agradeço pela atenção dispensada e coloco-me à sua disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se fizerem necessários.

Porto Alegre, 28 de agosto de 2014.

A handwritten signature in black ink, reading "Regina Antunes Teixeira dos Santos". The signature is written in a cursive style with some flourishes.

Regina Antunes Teixeira dos Santos  
Instituto de Artes – UFRGS  
Professora UAB-UNB da disciplina de TCC